

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a experiência migratória brasileira na Irlanda à luz das redes sociais digitais, com foco na produção de conteúdo por *influencers* imigrantes brasileiros em seus canais no YouTube. Esses influencers utilizam as redes sociais digitais para compartilhar suas ideias, vivências e dificuldades, oferecendo uma perspectiva sobre o processo migratório. Os canais analisados refletem a complexidade dessa experiência, ao abrangerem uma multiplicidade de relações – muitas vezes contraditórias – com a Irlanda, o Brasil e os brasileiros. Contudo, esses canais não funcionam apenas como transmissores de informações, mas dependem também da manutenção de um público-alvo, composto por brasileiros interessados em emigrar. Nesse contexto, os influencers da migração influenciam a formação de opiniões através do relato de suas experiências, enquanto permanecem sujeitos ao escrutínio tanto de seu público quanto de instituições irlandesas, como as escolas de idiomas, que frequentemente comoditizam suas trajetórias migratórias

Introdução

De acordo com o último relatório do Ministério das Relações Exteriores, são mais de 80 mil brasileiros vivendo na Irlanda (MRE, 2022), um país com pouco mais de 5 milhões de habitantes. Parte significativa desses brasileiros migram para a Irlanda a trabalho. Segundo (MAHER & CAWLEY, 2016) a migração a trabalho de curto prazo vem crescendo durante as últimas décadas como resultado do rápido crescimento econômico dos chamados países desenvolvidos. Em resposta ao baixo fornecimento de mão de obra local, o recrutamento em larga escala de mão de obra internacional foi uma das apostas da Irlanda desde o final da década de 1990 (CAWLEY, 2018; MAHER & CAWLEY, 2015).

Nesse caso, a rentabilidade desse modo de trabalho está na resposta à escassez de mão de obra local, derivada do baixo interesse da população em executar certos tipos de trabalho, além da diminuição significativa dos custos de viagem. Os exemplos são comuns no ramo da agricultura, precisamente o setor que marca o início da imigração brasileira para a Irlanda, através do recrutamento de brasileiros para a indústria de processamento de carnes (MACHADO, 2023; SILVA, 2011, 2018; SOARES, 2014). Iniciado na década de 1990, esse processo ocorre em meio

aos abatedouros na região de Anápolis, no Estado de Goiás. De lá para cá, importantes mudanças ocorreram no perfil dos imigrantes brasileiros na Irlanda.

Uma dessas mudanças é o avanço da imigração brasileira por meio dos vistos de estudo. Atualmente o número de brasileiros com vistos de estudo é cada vez mais relevante, com um aproveitamento das oportunidades de estudo para executar um projeto migratório. (DARMODY & SMYTH, (2008); FINN & O'CONNELL, (2012) E; GILMARTIN ET AL, ROJAS COPPARI, & PHE LAN, (2016)), indicam como o avanço gradual de um mercado para o ensino de estrangeiros tem suprido o mercado de trabalho com mão de obra dos estudantes não irlandeses, já que o visto de estudo permite 20h semanais de trabalho (e 40 durante o período de férias). No caso específico dos brasileiros, Machado, (2024) indica que esse processo envolve tanto uma “política desviante” – ou seja, o uso consciente pelos legisladores da mão de obra estudante/migrante como contingente vulnerável à exploração no mercado de trabalho – como processos complicados de exploração pelas escolas de inglês. Imigrantes brasileiros recorrem ao visto de estudo como forma de entrar legalmente no país e durante esse período, como veremos abaixo, precisam acessar novas formas de documentação, o que nem sempre acontece.

A antropologia do digital

A internet está inserida no centro da vida social do imigrante como instrumento de trabalho, lazer e socialização (SÁNCHEZ-QUERUBÍN & ROGERS, 2018). Sendo assim, a vida contemporânea do imigrantes está atravessada pelo uso da internet e as redes sociais tomaram o posto de principal meio de comunicação. O Youtube, uma rede social, não foge à regra. Dinâmicas próprias são construídas diariamente dentro da internet e o mundo vivencia uma crescente digitalização. O Youtube pode ser utilizado como uma poderosa ferramenta, especialmente quando consideramos uma de suas características únicas: a duração.

A pesquisa foi realizada com canais de imigrantes brasileiros na Irlanda no youtube. A grande maioria do público desses canais possui objetivos bem específicos: migrar. Isso significa que o consumo dos canais possui um caráter informativo, sendo raras as interações que fogem a esse objetivo. O trabalho tem o caráter de uma netnografia (CALIANDRO, 2016; HORST & MILLER, 2020; POLIVANOV, 2013) a partir desses canais de influencers da migração brasileira para Irlanda, com foco nos estudantes brasileiros neste país, já que a totalidade dos canais é produzido por imigrantes com o visto de estudo.

A globalização e a expansão das tecnologias de comunicação inscrevem a experiência migratória em um novo registro, o do ciberespaço. A difusão das mídias digitais põe em foco a relativa autonomia que o espaço digital ganha enquanto campo etnográfico, tal como suas associações à realidade *offline*. Leitão & Gomes, (2017), ao articularem as plataformas digitais às cidades e processos de urbanização, estabelecem paralelos entre os modos de vida engendrados em contextos digitais com as diferentes formas de habitação urbana. Segundo as autoras, a naturalização do modo de vida *online* e hiper-conectado ocorre de modo análogo ao que foi a normalização da vida urbana.

Pensar a internet enquanto campo é também pensá-la através de suas possibilidades de ocupação, tal como as associações (LATOUR, 2012) circunscritas por ela, mas não limitadas a ela. É nesse rastro que este artigo é construído: o acompanhamento etnográfico de produções audiovisuais de imigrantes brasileiros na Irlanda revelam uma dimensão importante da produção de subjetividades que não se restringem mais à localidade (APPADURAI, 2004), mas extrapolam o Estado-nação (WIMMER & SCHILLER, 2003) e também o espaço físico. As interpolações entre o online e o offline resgatam discussões caras à antropologia da migração, como a definição de fronteiras, hibridismos (HANNERZ, 1997) entre outras questões pertinentes.

Os canais do youtube

Analizamos 12 canais no Youtube de brasileiros imigrantes na Irlanda, os quais somados contam com mais de 40 vídeos catalogados, que foram separados por tópicos. Por congregar potenciais imigrantes, parte significativa dos conteúdos produzidos respondem a questões frequentes a respeito do processo migratório. Nesse sentido, os tópicos funcionam como perguntas e cada canal oferece suas respostas, como por exemplo: “por que viver na Irlanda?” .

O vídeo mais antigo é de 18/06/2016, enquanto o mais novo é de 30/10/2022. De modo geral, a temática dos vídeos é diversa, sendo desde *vlogs*, vídeos sobre rotina, tal como vídeos informativos a respeito da documentação necessária para imigrar, notícias relevantes etc. A escolha pelo Youtube, em parte, se dá pela riqueza de detalhes fornecidos em cada vídeo, detalhes estes que muitas vezes não são percebidos pelos criadores de conteúdo, pois a filmagem – especialmente em ambientes externos – muitas vezes foge do controle do cinegrafista. Essa riqueza de detalhes, entretanto, é contrastada pela escassez de literatura sobre estudos migratórios e seus possíveis

embricamentos com as redes sociais, em particular o Youtube. Os vídeos fornecem relatos em primeira mão de experiências migratórias, muitas vezes em tempo real – como no caso das lives.

A título de exemplo, é possível assistir vídeos sem cortes com mais de 1 hora de duração de brasileiros trabalhando, particularmente no delivery, onde a prática de filmagem é mais comum. Em um vídeo de março de 2023, um acidente de trabalho foi filmado por um brasileiro que fazia entregas em uma bicicleta; em outubro de 2022 foi publicado a rotina de trabalho de um *cleaner* em um hospital na Irlanda, assim como em março de 2023 foi publicada a rotina de um brasileiro que trabalha no ramo da logística. Em suma, há uma grande variedade de relatos e filmagens em uma série de formatos e os exemplos citados compõem apenas uma pequena fração do material disponível no Youtube.

Pode-se dizer que, de modo geral, são vídeos pedagógicos, pois muitos deles são feitos como forma de instrução. Alguns títulos são sugestivos: “Os estudantes trabalham mais de 40h semanais? Respondendo perguntas”; “Faça isso para achar casa mais rápido na Irlanda”; “Ainda vale a pena morar na Irlanda em 2022?”, entre outros. Isso nos dá uma ideia do público consumidor desses canais, a saber, brasileiros interessados em imigrar para a Irlanda. Essa conclusão pode ser inferida com base na observação da seção de comentários, porém, ela é mesmo reforçada pelos brasileiros produtores de vídeos, que costumam iniciá-los com falas como “o pessoal me pergunta bastante...” (Estrada livre, 2022, vídeo 2, 08:56); “o vídeo de hoje foi muito pedido, muito sugerido no canal” (No mundo a dois, 2022, vídeo 3, 00:10) etc.

Esses registros assumem múltiplos propósitos, sendo desde um instrumento de trabalho, que divulga e proporciona entretenimento, como também um momento de fala, catarse e compartilhamento de experiências. Em um relato de sua experiência na Irlanda (No mundo a dois, vídeo 4), o brasileiro afirma que o primeiro mês no país é o mais desafiador, isso porque é o mês em que é necessário encontrar moradia, fazer o pagamento dos calções do aluguel, assim como também são feitas as primeiras compras, entre outros motivos. Segundo ele, a motivação para a criação dos vídeos se deu através de conversas com outros brasileiros que também passaram por essas dificuldades. No entanto, o brasileiro acredita que com instrução, esses brasileiros estariam muito melhor preparados para lidar com esses obstáculos. De modo geral, essa situação descrita é o mote que orienta esse tipo de canal: ajudar outras pessoas que estão na mesma situação em que eles já estiveram. Esses canais funcionam como aglutinadores de brasileiros interessados em migrar

para Irlanda, onde suas trajetórias e especialmente seus erros, servem de orientação para os que virão depois.

Análise dos vídeos

Os vídeos desses canais analisados apresentam um cenário complexo: uma espécie de pedagogia da imigração, como numa tentativa de ensinar a “viver melhor” na experiência migratória. Ao mesmo tempo, esses vídeos também tem uma intenção de gerar engajamento, o que pode entrar em conflito com a própria experiência que se pretende “ensinar”. Essa pedagogia envolve o reconhecimento do valor de qualquer trabalho, afinal, a experiência mais comum para muito imigrantes é uma queda qualitativa no mercado de trabalho, ocupando funções que nunca imaginariam ocupar no Brasil (MASANET & BAENINGER, 2011; SALES, 1992; SHISHITO & RONCATO, 2015).

A partir dos vídeos e notícias analisados, podemos observar, por exemplo, a preponderância de imigrantes brasileiros, sobretudo como entregadores de aplicativo e cleaners (faxineira/o); em menor escala trabalhadores de redes de hotéis, restaurantes, bares etc. O tensionamento de estereótipos e as negociações identitárias reformulam os valores acerca do trabalho, pois “Em muitos casos, não se importam com o fato do emprego ser de baixa qualificação. Os migrantes brasileiros [na Irlanda] acabam aceitando empregos de posições diferentes de suas formações ou experiências, por sua alta oferta, pela barreira linguística e pela falta de interesse da população local em ocupá-los” (M. C. DA SILVA, 2019, p.73). Em um relato de uma cleaner, podemos observar a reconfiguração do valor do trabalho, que é transformado no país receptor, mas ainda comparado com o país de origem.

[Pessoa 1]: como é que está esse trabalho de faxineira para você?
[Cleaner]: Olha, eu estou gostando porque eu estou aprendendo bastante, né. Tudo é uma experiência. No Brasil eu era de uma área totalmente diferente dessa que eu estou vivenciando agora, sempre respeitei todas as profissões e aqui eu aprendi o valor de cada uma delas. Quando a gente está no Brasil a gente pensa: “ah, faxineira... tem que estudar para não ser faxineira, para não ser gari” e aqui eu vejo muito valor das pessoas em todas as áreas. [Pessoa 1]: trabalhando com isso aqui também gente, diferente do Brasil, a gente consegue fazer bastante coisa, então por exemplo, eu já trabalhei nessa área, a gente conseguiu dinheiro para comprar moto, para viajar, para fazer as coisas que a gente vem fazendo hoje, porque

diferente do Brasil, o poder de compra aqui é muito maior. (Se vai Bora, Video 6, 02:58-03:38).

Esse relato sintetiza em alguma medida uma importante ponderação feita pelos brasileiros na Irlanda: a mudança para trabalhos considerados precários no Brasil e o peso simbólico do “subemprego” valem o poder aquisitivo do Euro na Irlanda? Parece-nos que se desvincular desse aparato simbólico - especialmente para os imigrantes que se consideram de classe média no Brasil – é um dos grandes desafios para os brasileiros na Irlanda. Se ver em uma posição de vulnerabilidade, sem saber a língua, procurar por empregos desvalorizados no Brasil, entre outras coisas, parece constituir uma verdadeira ferida narcísica. São inúmeros os relatos de brasileiros que desistiram da Irlanda por não quererem se “submeter” a determinadas situações, empregos, moradias etc (FARIAS, 2022; ROJAS COPPARI, 2019).

Essa adaptação, entretanto, não ocorre de modo pacífico para todos. Dificuldades relacionadas ao clima, habitação, barreiras linguísticas, impossibilidade de conseguir emprego na própria área e o isolamento social constituem os principais motivos do retorno de brasileiros. Ainda assim, pode-se observar certa preponderância das relações, o “*networking*”, em relação aos outros aspectos citados. Sendo os perfis analisados compostos exclusivamente por estudantes (ou ex-estudantes), as conexões estabelecidas no âmbito da escola, definem, em alguma medida, a velocidade da obtenção de um emprego, habitação, entre outras instruções relacionadas aos procedimentos burocráticos de permanência no país. A respeito disso, um brasileiro comenta:

Eu sempre repito aqui várias vezes no canal sobre a questão do networking, que é muito importante você chegar fazendo o máximo de amizades possíveis. Seja cara de pau mesmo, fale com as pessoas, puxe assunto, “ah, mas eu não conheço...”, não importa, ele também não te conhece, então dá no mesmo. Ninguém te conhece aqui, você está num país totalmente novo, você tem que ser sem-vergonha, na melhor forma de dizer [risos]. Você tem que falar com as pessoas, puxar amizade, contar um pouco sua história, perguntar a história da pessoa também. Tem que mostrar empatia também, não é verdade? Você tem que se enturmar. Por que? Porque isso vai te abrir muitas portas. Você pode ter o melhor inglês possível, você pode estar com todos os documentos na mão e pode vir um camarada ali que é muito enturmado com todo mundo, sem documento, sem inglês e pegar um emprego na sua frente, vamos dizer assim. O Kaiky e a Karina provaram isso como ninguém. A Karina foi muito beneficiada pelo networking, porque eles são muito amigáveis, eles conversam mesmo com as pessoas. A Karina atualmente conseguiu um job devido ao networking. Não foi por uma aplicação propriamente dita

em um site de empregos, que é a maneira tradicional que a gente conhece. (NO MUNDO A DOIS, Video 5, 14:36-16:50).

Segundo o casal, um deles conseguiu um trabalho graças a uma indicação feita por uma amiga da escola de idiomas.

O inglês dela é bem básico, né? Mas por causa do networking ela conseguiu. Como eu vim primeiro, eu não conhecia ninguém aqui, então no primeiro dia quando eu ia no mercado e ouvia alguém falando português, eu já corria, rodava a seção atrás dele para conversar. (Ibid, 16:40-17:00).

Silva aponta que “o que eu percebi foi que o inglês não te dá emprego, mas lhe permite acesso ao mercado de trabalho” (M. C. DA SILVA, 2019, p.71). Essa percepção é ostensivamente repetida nos vídeos: é possível encontrar trabalho na Irlanda sem a necessidade imediata do inglês. Em suma, o elemento definidor do sucesso no trabalho está baseado nas redes de solidariedade entre brasileiros.

Em falas como essa o caráter pedagógico dos vídeos fica explícito: a fala segue uma lógica: o *influencer* destaca sua própria dificuldade inicial, faz uma análise do que a causou e apresenta a solução. Assim, outros imigrantes ou pretendentes a imigrantes podem simplesmente evitar o erro e agir, desde o princípio, “corretamente”. Assim, a importância das redes de contato é acentuada pelo *influencer*, pois sua experiência o fez dependente delas: é nas conexões com outros imigrantes que se arranja empregos mais facilmente. Então, o que se deve fazer é cultivar ao máximo as relações, maximizando a possibilidade de empregos. Assim, a resposta ao problema (dificuldade de arranjar trabalhos) é uma forma de instrumentalizar as relações a seu próprio favor.

A escola de idiomas é o primeiro grande ponto para os estudantes que viajam à Irlanda através do intercâmbio. A importância da escola é redobrada quando consideramos os baixos níveis de fluência em inglês por parte dos brasileiros. Isso quer dizer que parte significativa das primeiras interações serão com brasileiros, ou ao menos mediadas por eles. Esses aspectos somados ao aumento substancial de brasileiros no país – que quintuplicou em 6 anos¹ –, torna a comunidade brasileira na Irlanda uma das maiores da Europa. Ao comentar sobre a quantidade de brasileiros nas aulas de sua escola de idiomas, Eduardo comenta:

¹ Cf. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/20/brasil-eiros-sao-imigrantes-que-mais-solicitaram-regul-arizacao-do-status-migratorio-na-irlanda.ghtml>. Último acesso em: 24/03/23.

E brasileiro vai ter, cara. Aqui tem muito brasileiro e vai ter muito brasileiro em qualquer parte que tu vai, então você não vem com essa ideia “ai, não quero brasileiro”, meu, se tu não quer brasileiro, tu vai para outro lugar, porque aqui tem. Os brasileiros vão ser as pessoas que vão te ajudar aqui, vão te ajudar achar trampo, vão te ajudar achar acomodação, então tu não vem com essa ideia de “ai, brasileiro...” porque é isso aí, meu. Nós somos brasileiros e estamos invadindo tudo que é lugar, pai. Nós vamos estar em todas [risos] (Eduardo Franco, Video 7, 04:10-04:45)

Como dito anteriormente, as relações que surgem a partir da escola de idiomas são uma poderosa ferramenta de network, sendo muitas vezes a porta de entrada para o mercado de trabalho. Em um vídeo do casal de brasileiros Raphael e Indiara, foi feita uma dinâmica semelhante ao Vídeo 5. Desta vez, eles foram conversar com brasileiros empregados a respeito dos trabalhos mais fáceis de se conseguir na Irlanda. Em um dos trechos, ele conversa com Isa, uma garçonete. Ao perguntar para ela sobre o trabalho, ela responde:

[Isa]: É tranquilo, tipo, eu achei que eu não ia conseguir nenhum trabalho, porque eu cheguei na Irlanda sem inglês nenhum. Consegui esse trabalho e eu consigo treinar um pouquinho mais meu inglês, até porque vem bastante gringo aqui, não só o inglês, mas outras línguas, então tem sido bastante bacana essa experiência com as pessoas. Eu adoro trabalhar com pessoas. [Raphael]: Assim, ó, o pessoal demonstrando que você gosta de falar, gosta de atender público, acho que é bastante tranquilo. (Se vai Bora, Video 6, 06:46-07:32)

Assim, a resposta parece ser uma intensificação da vida social do imigrante, partindo da ideia de que *mais relações* é uma forma de solução para problemas de empregabilidade. Mas a complexidade dessa estratégia pedagógica é que, por outro lado, “*mais relações*” também pode ser uma estratégia que oferece perigos. Um tema comum nos vídeos é sobre o lugar da língua no cotidiano e o impacto que saber mais ou menos inglês pode ter na experiência migratória. Mas o problema que se elenca como decorrência da falta de inglês não é, como poderia se esperar, a comunicação com os irlandeses.

Essa imaginação de solidariedade não é unânime, sendo frequentes os apontamentos a respeito de brasileiros mal intencionados. Ou seja, a sociabilidade é uma solução (para arranjar empregos), mas pode ser também um problema. Os abusos são mais comuns sobretudo por intermédio da língua inglesa. O baixo nível de fluência produz mais um nível de precariedade, tornando o brasileiro sujeito a uma série de abusos e até mesmo crimes, como fraudes, golpes etc. Dinâmicas como a “venda de indicação” (um brasileiro paga para outro brasileiro indicá-lo em seu

trabalho), entre outras formas de “apoio” mediadas por dinheiro são relativamente frequentes. O próprio inglês, nesse sentido, acaba se tornando uma moeda de troca.

Eu e a Isadora, nós já tivemos problemas no trabalho com pessoas só porque a gente não falava o inglês muito bem, e isso vai ser muito comum aqui, tá? Você não fala muito bem o inglês, não entende, e às vezes aquele seu companheiro de trabalho faz com que você trabalhe mais ou o dobro para poder, como é que posso falar... trabalhar no lugar dele, para ser sincero [...] teve um caso, por exemplo, [alguém] praticamente que montava na minha costa, fazia a gente trabalhar igual uns condenados, sendo que não havia necessidade. Então às vezes o chefe falava assim: “olha, a missão de vocês é limpar dois quartos”, aí a gente não entendia muito bem, aí vinha essa pessoa e falava: “ó, a missão de vocês é limpar esses quatro quartos aqui”, então não era nosso trabalho mas a pessoa faz com que seja. (NO MUNDO A DOIS, Video 7, 07:32-08:35).

Uma coisa que nós já vimos, nós presenciamos é de atitudes de brasileiros contra o próprio brasileiro. Que é por exemplo, pessoas que tem cidadania e de alguma forma ela tenta prejudicar quem eles sabem que às vezes está no país de uma forma irregular, e aí ele começa espalhar conversas sobre a pessoa [...] para prejudicar, para ver se a pessoa sai do emprego, para ver se a pessoa fica mal falado na roda de amigos, então nós já presenciamos muita vez que acabam trazendo esse tipo de assunto sem finalidade nenhuma. (NO MUNDO A DOIS, Video 8, 05:30-07:10)

A sociabilidade pode, portanto, tornar um imigrante mais explorável se ele não domina a língua do patrão. Mas o explorador em questão não é o patrão em si – mesmo que a bibliografia indique níveis altos de exploração laboral (MACHADO 2024) – mas outros brasileiros que dominam melhor a língua. Assim, a pedagogia da imigração dos *influencers* é complexa e contraditória, mas é construída a partir das experiências de vida, indicando assim uma forma de conhecimento calcada na vida vivida. Nesse sentido, as contradições são parte da experiência migrante e os canais acabam por permitir um entendimento da vida do brasileiro na Irlanda, justamente a partir dos exemplos que os vídeos escolhem para “ensinar” futuros imigrantes.

A escola também costuma ser um ponto de referência para muitos brasileiros para além da sua capacidade de socialização. Tendo em mente que o público geral dos youtubers brasileiros na Irlanda também são brasileiros com o intuito de imigrar, muitas escolas patrocinam os canais brasileiros e alguns chegam a trabalhar na instituição de fato. Esse é o caso, por exemplo, do canal Paula Dalferdt, uma brasileira que foi para a Irlanda com a Stamp 2 e posteriormente conseguiu um emprego como consultora na instituição de ensino em que ela estudou, a Seda College. A

mesma instituição também patrocina outros canais, assim como outras escolas de idiomas. Há, portanto, uma tentativa de transformar essas experiências em uma propaganda para as escolas de inglês na Irlanda, indicando que os vídeos também podem interessar a quem vende o produto da “entrada na Irlanda”.

O intercâmbio sob o regime da *Stamp 2* pode durar até 2 anos, incluindo as férias. E esse intercâmbio é também um produto de mercado para as escolas. Assim, a intervenção dos *influencers* financiados pelas escolas tende a ser mais voltada à superação dos obstáculos, ao invés de reafirmar as imensas dificuldades da experiência migratória. Mas mesmo esses canais, como veremos mais à frente, deixam escapar perspectivas não tão otimistas, pois é quase impossível falar da imigração sem atentar para muitas dificuldades, que, aliás, a bibliografia tem destacado desde o começo do século. Mas é que se destacar também o fato de que a realidade de documentação é diferente em relação aos brasileiros com visto de estudantes. Numa pesquisa em 2014, Soares (2014) destaca que apenas 2% dos brasileiros em seu survey (com 310 imigrantes) estavam sem visto. Esse era um público composto por brasileiros que tinham visto de estudo (ou tinham passado à indocumentação). McGrath & Murray, (2009), por sua vez, com uma pesquisa com os brasileiros em Gort (no interior da Irlanda, onde a migração acontece inicialmente com o Stamp 1), o número de indocumentados entre seus entrevistados era de 67%, indicando uma realidade muito diferente daquela dos brasileiros estudantes, em termos de documentação.

Assim, os canais parecem tomar a realidade dos imigrantes-estudantes como englobante, provavelmente por apenas desconhecer as demais realidades. Nesse sentido, não é por menos que a questão de como se manter documentado é central nesses vídeos. Uma das grandes preocupações dos estudantes é permanecer na Irlanda após o vencimento do visto. São poucas as possibilidades de permanência, sendo uma delas a obtenção da dupla cidadania de algum país pertencente à União Europeia; ingressar em alguma faculdade ou escola técnica na Irlanda, seja a nível de graduação ou pós-graduação; conseguir um visto de trabalho e/ou casar com alguém com dupla cidadania. A opção pela faculdade costuma ser a mais onerosa, pois a faculdade na Irlanda é duas vezes mais cara para não-europeus, ainda que seja possível solicitar financiamento.

Após o fim da graduação é possível fazer a aplicação para o visto *Stamp 1G*, que é um visto para não-europeus que acabaram de concluir a graduação ou estudos técnicos na Irlanda e estão em busca de emprego. Esse visto estende em até 2 anos a permanência na Irlanda. Ainda que seja a opção mais cara, segundo a maioria dos canais, ela costuma ser a mais escolhida pelos brasileiros

que buscam residir definitivamente na Irlanda. Mas aqui é preciso destacar que a bibliografia (MACHADO 2023) indica que apenas uma minoria dos brasileiros estudantes consegue efetivamente seguir os estudos em nível superior, dado o custo alto para estudantes extra-europeus. Assim, os canais vendem uma possibilidade muito distante como muito próxima, engajando a audiência numa esperança que, efetivamente, é pouco concreta para a maioria dos imigrantes brasileiros.

Essas diferentes formas de regularização são minúcias das leis irlandesas, muitas vezes de difícil acesso aos imigrantes (embora vários dos sites oficiais do governo irlandês contenham traduções para o português). Assim, os canais acabam por ensinar ou, ao menos, dar uma ideia sobre as possibilidades de regularização. Assim, a passagem da situação documentada de estudantes para outra situação regularizada após os prazos concedidos pela lei irlandesa é uma questão central para esses *influencers*, que é replicada para os demais imigrantes brasileiros com o visto de estudante. Para todos esses, como indica a bibliografia (MACHADO 2023), esse momento é crucial, sendo comum a passagem para a indocumentação. É portanto, um momento que gera grande ansiedade e, como tal, não poderia deixar de ser um assunto central para a pedagogia dos *influencers* migrantes.

O trabalho é uma variável fundamental e muitas vezes é a pré-condição para que o intercâmbio desses brasileiros seja realizado. Todos os organizadores dos canais possuíam a Stamp 2, o visto que permite o estudo e trabalho na Irlanda. A possibilidade de estudar e trabalhar, para muitos foi o fator determinante na escolha da Irlanda, pois no Reino Unido apenas estudantes de universidades podem trabalhar, ao passo que na Irlanda, basta estudar inglês em uma das escolas credenciadas. A relativa maior flexibilidade das leis migratórias irlandesas tornam a Irlanda um dos destinos mais atraentes para os estudantes. A carga horária de trabalho permitida é de apenas 20 horas semanais, aumentando para 40 horas durante as férias de verão, entretanto, é prática comum exceder o número de horas trabalhadas (MACHADO 2024).

Conseguir um trabalho, então, é parte fundamental, mesmo se tratando de intercambistas. Todos os canais relatam de uma forma ou de outra, que uma das partes do planejamento do intercâmbio é a possibilidade de reverter o dinheiro gasto, de modo que seja possível cobrir todos os custos do intercâmbio e ainda ter algum saldo positivo para que seja possível fazer investimentos, consumir, enviar remessas para o Brasil etc. Mas essa parece ser uma versão muito

otimista da experiência migratória na Irlanda, já que a bibliografia costuma destacar as dificuldades da vida do imigrante (MCNAMARA, 2008). Assim, tudo pode parecer fácil:

Em questão de oportunidades de emprego, tá chegando muita gente, né. Tem muitas pessoas aqui, cidade está bem movimentada. Será que tem oportunidade de emprego ainda? Tem, tem sim. Tem bastante oportunidade de emprego. Emprego aqui eu não sei como que funciona, não falta emprego, sério. Não sei, *aqui emprego brota do chão*. Sério, pessoal, aqui *só não trabalha quem não quer*. Aqui tem muitas oportunidades. Eu não vou falar para você, claro, você vai conseguir um emprego na sua área, conseguir um emprego lá no escritório, não, não é isso que eu quero falar. Eu te garanto que você chegando aqui, você correndo atrás, correndo qualquer tipo de emprego, você vai conseguir. (Estrada Livre, Video 9, 04:20-05:02, grifos meus)

No mesmo vídeo, entretanto, o mesmo canal expõe uma realidade mais difícil, indicando a complexidade da experiência migratória.

A moradia está difícil, tem um pessoal desesperado para arranjar acomodação. Antigamente, quando eu cheguei aqui já era difícil arranjar acomodação, não era fácil. A pandemia fez os estudantes ficarem mais na Irlanda, já que os vistos foram prorrogados (...). A galera continua aqui e tem mais gente chegando (...). (Estrada Livre, Video 9, 01:20-02:50)

Ou seja, ao falar sobre a ida de brasileiros para a Irlanda, o canal sugere que brasileiros não façam novos intercâmbios no país (que deixem mais para frente), em decorrência da falta de acomodação. Esse discurso “verdadeiro”, entretanto, pode ser lido por outras óticas. Sobre isso, um usuário comenta:

Meu irmão, não veja vídeos depressivos de brasileiros, não escute brasileiro, brasileiros não quer que vocês vão morar lá fora como eles, e fazem vídeos assim pra vocês desistirem, a situação nunca vai melhorar e tende a piorar [...] essa crise de acomodação é desde 2014, planejava ir para a Irlanda e sempre teve essa crise, não é de agora não, videozinho só para Br desistir (Estrada Livre, Video 9, seção de comentários).

Aqui o oferecimento de uma “experiência da vida vivida” pelo *influencer*, ou seja, a constatação de que a questão da crise imobiliária na Irlanda afeta brutalmente os imigrantes, é lida nos termos de uma teoria da conspiração. Do ponto de vista do comentário, esse aviso é apenas uma forma de enganar os futuros imigrantes e reservar mercado de trabalho: o próprio *influencer*

vira um produtor de manipulação e essa pretendida pedagogia da experiência é lida apenas como pura e simples enganação.

A bibliografia dá razão ao influencer, entretanto: a crise de moradia tem sido cada vez mais severa, especialmente para imigrantes (CONNAUGHTON, 2021). De acordo com o ex-primeiro ministro Leo Varadkar, a Irlanda tinha, em 2023, 250.000 casas a menos do que necessitava. A expectativa era que ocorresse o despejo de pelo menos 10.000 pessoas no ano de 2023, em decorrência da expectativa de piora da crise imobiliária e o aumento de mais de 150% no número total de requerentes de asilo (especialmente os ucranianos). O cenário de uma grande quantidade de imigrantes morando nas ruas já era uma realidade na Irlanda (O'BRIEN, 2023).

Conclusão

Em suma, a internet está inserida no centro da vida social como instrumento de trabalho, lazer e socialização. Sendo assim, a vida contemporânea está atravessada pelo uso da internet e as redes sociais tomaram o posto de principal meio de comunicação. O Youtube, uma rede social, não foge à regra. Dinâmicas próprias são construídas diariamente dentro da internet e o mundo vivencia uma crescente digitalização.

Pode-se concluir, portanto, que o Youtube pode ser uma útil ferramenta para compreensão de experiências migratórias, oferecendo novos ângulos para a prática etnográfica. Na análise que fizemos de alguns canais de *influencers* da imigração brasileira na Irlanda, vimos que as narrativas, embora permeadas pela commodificação da experiência de “estudo”, expressam a complexidade do fenômeno migratório, já que expõem tanto ideias positivas sobre a comunidade brasileira – são os brasileiros que vão ajudar outro imigrante brasileiro – como ideias negativas sobre a mesma comunidade: podem ser os brasileiros os exploradores de outros brasileiros.

No mesmo sentido, a percepção sobre a vida na Irlanda assume tanto perspectivas muito positivas (mesmo falseando a realidade), como quando se diz que não faltam empregos, como perspectivas mais realistas, quando se evidenciam problemas crônicos como a dificuldade da moradia. Embora tenhamos focados nessas duas dimensões (comunidade brasileira e moradia na Irlanda), diversos outros aspectos da experiência imigratória são tratados pelos canais, como o preconceito contra brasileiros, as dificuldades de pagar as contas com as 20h de trabalho, os problemas para conseguir documentação como carteira de motorista, etc. Todos esses assuntos são parte desses canais, que os abordam a princípio a partir de um olhar mais otimista (dando vazio à

comodificação da experiência migratória como um produto para as escolas de línguas) mas deixando escapar nas entrelinhas as dificuldades inerentes à vida de imigrante. Neste sentido, a análise dos canais de *influencers* de migração do youtube pode ser um caminho interessante para entender as realidades dos brasileiros no exterior, já que mesmo quando muito otimistas não deixar de “vazar” aspectos importantes das dificuldades da vida dos imigrantes.

Bibliografia

- Appadurai, A. (2004). Dimensões culturais da globalização. Tradução por Telma Costa. *Teorema: Lisboa*.
- Caliandro, A. (2016). Ethnography in digital spaces: Ethnography of virtual worlds, netnography, & digital ethnography. *Handbook of anthropology in business* (p. 658–679). Routledge.
- Cawley, M. (2018). Labour and education-related migration in the age of globalisation: New links between Brazil and Ireland in the age of globalisation. *Espaço Aberto*, 8(2), 37–56.
- Connaughton, M. (2021). *Between a Rock and a Hard Place: Navigating the Housing Pathways of Newcomers in Ireland* (Master’s Thesis). Malmo University, malmo.
- Darmody, M., & Smyth, E. (2008). Full-time students? Term-time employment among higher education students in Ireland. *Journal of Education and Work*, 21(4), 349–362. Taylor & Francis.
- Farias, N. A. de. (2022). *Identifying the determinants of Brazilian migration to and from Ireland: A micro-level cross-country analysis*. Trinity College Dublin, Dublin.
- Finn, M., & O’Connell, P. J. (2012). Immigration of international students to the EU: Ireland. *European Migration Network. ESRI: Dublin*.
- Gilmartin, M., Rojas Coppari, P., & Phelan, D. (2016). *International student migration to Ireland* (p. 22). Maynooth: NIRSA - National Institute for Regional and Spatial Analysis, Maynooth University.
- Hannerz, U. (1997). Fluxos, fronteiras, híbridos: Palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana*, 3, 7–39. SciELO Brasil.
- Horst, H. A., & Miller, D. (2020). *Digital anthropology*. Routledge.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o social: Uma introdução à teoria do ator-rede*. Edufba.
- Leitão, D. K., & Gomes, L. G. (2017). Etnografia em ambientes digitais: Perambulações, acompanhamentos e imersões. *Revista Antropolítica*, 42(1), 41–65.
- Mcgrath, B. & Murray, F. (2009). Brazilian migrants in Ireland: Emergent themes from research and practice on the significance of social networks and social capital *Translocations: Migration and Social Change*, 1-20.
- Machado, I. J. R. (2023). Sobre a imaterialidade dos corpos imigrantes na Irlanda: Esboço de uma teoria a partir do caso dos brasileiros. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 31(67), 233–248. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios.

- Machado, I. J. R. (2024). How deviant policies produce precarious immigrant workers: The case of Brazilians in Ireland. *International Migration*, 62(n/a), 111–113. John Wiley & Sons, Ltd.
- Maher, G., & Cawley, M. (2015). Social Networks and Labour Market Access among Brazilian Migrants in Ireland. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 41(14), 2336–2356.
- Maher, G., & Cawley, M. (2016). Short-Term Labour Migration: Brazilian Migrants in Ireland. *Population, Space and Place*, 22(1), 23–35.
- Masanet, E., & Baeninger, R. (2011). Brasileiros e brasileiras na Espanha: Mercado de trabalho, seguridade social e desemprego. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, (121), 65–89.
- McNamara, P. (2008). Migrant Workers in Ireland. *Spiritan Magazine*, 32(3), 11.
- MRE, B. M. das R. Exteriores. S. de C. B. e A. C. e J. (2022). Comunidades brasileiras no exterior.
- O'Brien, C. (2023, janeiro 24). 'We see hunger, homelessness, destitution': The hidden struggle of overseas students in Ireland. *The Irish Times*. Irlanda. Recuperado julho 30, 2024, de <https://www.irishtimes.com/ireland/education/2023/01/24/we-see-hunger-homelessness-destitution-the-hidden-struggle-of-overseas-students-in-ireland/>
- Polivanov, B. B. (2013). Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. *Esferas*, (3).
- Rojas Coppari, P. (2019). *Liminal Lives: How Ireland's Labour Migration Regime Entraps Migrant Households in Hyper-precarity*. National University of Ireland Maynooth, Maynooth.
- Sales, T. (1992). Imigrantes estrangeiros, imigrantes brasileiros: Uma revisão bibliográfica e algumas anotações para pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 9(1), 50–64.
- Sánchez-Querubín, N., & Rogers, R. (2018). Connected routes: Migration studies with digital devices and platforms. *Social Media+ Society*, 4(1), 2056305118764427. SAGE Publications Sage UK: London, England.
- Shishito, K. T., & Roncato, M. S. (2015). Legalmente necessários, socialmente (in) desejados: Imigrantes brasileiros no mercado de trabalho japonês. *TRAVESSIA-revista do migrante*, (76), 29–46.
- Silva, M. C. da. (2019). *Migração e qualidade de vida: Caso dos brasileiros na Irlanda em dois momentos 2008 e 2018. Dissertação de Mestrado* (Master's Thesis). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.
- Silva, R. (2011). O sertanejo além-mar: Identidade regional e imigração goiana na República da Irlanda, 294.
- Silva, R. (2018). “Deus me trouxe pra cá”: Goianos na Irlanda, projeto emigratório e religião. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, 25(1 e 2), 158–177.
- Soares, A. G. (2014). O Brasil na Irlanda: Vidas em deslocamento na mobilidade contemporânea. *Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo*, 152.

Wimmer, A., & Schiller, N. G. (2003). Methodological nationalism, the social sciences, and the study of migration: An essay in historical epistemology. *International migration review*, 37(3), 576–610. Sage Publications Sage CA: Los Angeles, CA.

Canais citados

Estrada Livre. *JÁ FUI ATACADO NA IRLANDA!! É SEGURO MORAR AQUI?* (Video 1)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bWlmlf7Zet8>. Acesso em: 17/03/22.

Estrada Livre. *COMO JUNTEI DINHEIRO PARA MORAR FORA.* (Video 2). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=2-1JwDPICdo>. Acesso em: 21/03/23

Estrada Livre. *AINDA VALE A PENA MORAR NA IRLANDA EM 2022?* (Video 8) Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jiKSZlPUUbc>. Acesso em 23/03/23.

NO MUNDO A DOIS. *Quais os PONTOS NEGATIVOS de MORAR NA IRLANDA?* (Video 3)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRXdurblVyc>. Acesso em: 21/03/23.

NO MUNDO A DOIS. *PREPARE-SE PARA O PRIMEIRO MÊS NA IRLANDA.* (Video 4)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItCSfBsBp1k>. Acesso em 22/03/23.

NO MUNDO A DOIS. *INTERCÂMBIO EM 2022 NA IRLANDA - A EXPERIÊNCIA DE KAYKI E KARINA.* Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WIL_P4LiLQs. Acesso em: 22/03/23.

NO MUNDO A DOIS. *OS ESTUDANTES TRABALHAM MAIS QUE 40H SEMANAIS? - RESPONDENDO PERGUNTAS.* (Video 7) Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HZeMSGJo5k4>. Acesso em: 23/03/23.

Se vai Bora. *EMPREGOS MAIS FÁCEIS E COMUNS DE CONSEGUIR NA IRLANDA.* (Video 6)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pzS4-LtJiVQ>. Acesso em: 22/03/23.